

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA NO EXERCÍCIO DE 2017.

Aos dezessete dias do mês de julho do ano de 2017, às 19h, em segunda chamada, no MISS – Museu da Imagem e do Som Santos situado na Avenida Sen. Pinheiro Machado, 48, Vila Mathias, sob a presidência do **Sr. JUNIOR BRASSALOTTI**; reuniram-se os conselheiros devidamente convocados, que assinam a lista de presença anexa, para a apreciação da seguinte pauta: 1) Verificação e aprovação da ATA da 3ª Reunião Ordinária de 2017;

O presidente leu a pauta da reunião ordinária e iniciou os trabalhos com a apresentação do Sr. Alcides Mesquita – Coordenador dos Teatros de Santos – COTEST- que se apresenta e aponta que a coordenadoria que realiza apoio logístico de todas as áreas e que cada teatro tem uma vocação específica. O Teatro Coliseu por exemplo, é comercial atende a uma arrecadação específica que vai direto para o FACULT. O Coliseu tem uma manutenção cara. Já o Teatro Municipal passa por um processo de revitalização e estamos em pleno processo de revitalização do Teatro Rosinha Mastrângelo. O Teatro Guarany conquista com o uso pelo uso da Escola de Artes Cênicas. A grande primeira etapa foi a reestruturação dos Teatros, troca de cabos, reformas de palco etc. A manutenção é deficitária pois temos um número insuficiente de funcionários. Contamos apenas com o número suficiente para mantê-los. Quando necessário tem que recorrer a Secretaria de Obras. Todo maquinário cênico está sendo trocado. A maior reforma de todos os tempos. Minha primeira preocupação foi o "FESTA" e os outros festivais. Conseguimos agenda equilibrada e a Cotest realizou atendimento as demandas. Na Cotest estamos trabalhando para a implantação de editais para a ocupação dos teatros. Cada teatro tem um coordenador específico e cada teatro tem uma secretária. O conselheiro Caio Martinez pergunta sobre a política de cobrança nos teatros e o papel de cada coordenador. Esses coordenadores decidem a agenda? O Sr. Alcides Mesquita responde que existe uma legislação de cobrança de taxas para os teatros, quem está isento. Tem lei própria para isso. A arrecadação vai para o FACULT. A agenda é feita pela coordenadoria, pela secretaria da Cotest. O conselheiro Caio pergunta a perspectiva da finalidade do teatro Rosinha? O Sr. Alcides responde que o compromisso é a entrega do equipamento e que a finalidade do Teatro Rosinha M. Deve ser debatido dentro do Conselho. O conselheiro Caio aponta e destaca que a demanda do governo Paulo Alexandre Barbosa era uma política de fomento para à área. O conselheiro ainda aponta que este tipo de política faz falta, pois não tem este tipo de política e reafirma que era uma política do governo Paulo Alexandre Barbosa. Destaca ainda que tem o sentimento de que a opção da PMS e acabar com o movimento teatral. O Sr. Mesquita aponta as conquistas do movimento teatral e que hoje existe articulação da dança e de outros movimentos. O Sr Murilo – Chefe do Departamento de Formação e Pesquisa Cultural – SECULT/Santos, que o próprio movimento abriu discussão para a EAC. O sr. Luis Carlos Peres aponta para a importância da manutenção dos prédios porém destaca que há um vácuo para a decisão da melhor política pública de teatros e para a importância de instâncias para todos os equipamentos produtores culturais e sobretudo que os órgãos públicos devem compartilhar as decisões. O conselheiro Lincoln Espada apresenta o organograma da Secretaria de Cultura destacando que a

coordenação dos teatros Municipais está afeta a organização do Teatro Rosinha Mastrângelo. O conselheiro pergunta se há alguma verba, intenção de verba Hadad e sim, explicasse o que era a manutenção diária. Verba Hadad é para obras, diz o coordenador Mesquita, e aponta em seguida que é importante para a manutenção, conservação e obras dos teatros. Destaca que vem realizando estudos para a ocupação dos teatros nos moldes dos Editais do Teatro Sérgio Cardoso e que cabe discussão no Conselho sobre isso. Estão sendo levantados indicadores informais sobre isso, sobre estes dados, coleta de dados, média de público comparado com as grandes capitais. O conselheiro Julinho (Artes Visuais) destaca o Teatro Guarany, especificamente as salas de aula. O conselheiro aponta que acontece a retirada dos alunos das salas de aulas para a realização de eventos, e com isso precisam procurar outros espaços dentro do Teatro. O coordenador Mesquita destaca que desconhece essa situação mas que verificará o que está acontecendo para tomar as medidas cabíveis. Destaca ainda que, a coordenação dos teatros cuida da organização dos prédios públicos e a pauta para agenda, demandas. O conselheiro João Paulo pergunta sobre os critérios e a agenda dos Teatros. O Sr. Mesquita aponta que o critério é a ordem de chegada, observando as condições, estrutura e reorganizando os espaços e consultando os outros agentes envolvidos nas demandas solicitadas. A pauta de agendamento é um ofício encaminhado pelo proponente, e a pauta específica é da coordenadoria dos teatros. Destaca ainda que é orgânico, por demanda do que é recebido. Tem pautas e pontos importantes, como o balé, festas, orquestra, etc. Aproveitando sobre pautas o conselheiro João Paulo destaca uma fala do Secretário de Cultura, no Diário do Litoral, "que alguns Festivais são de importância da iniciativa privada". Em seguida, o conselheiro continua apontando que fica evidenciado a falta de compromisso com algumas conquistas do movimento histórico do Teatro. Em sua fala faz proposição e defende de forma clara itens para a seleção de critérios que são utilizados nos teatros. Isto é, definição de critérios por Editais de fomento pois quando houver algum questionamento fossem respondidos. O Sr. Mesquita defende que os Teatros tem vocação e que o processo é transparente, respeitando a vocação de cada teatro. O conselheiro Caio destaca a importância de funcionários e a manutenção dos teatros. A conselheira Raquel aponta para a importância de que vários outros locais são utilizados para apresentações e não somente os teatros. Caio insiste na manutenção a médio prazo e que deve ser pensado sobre isso. A conselheira Luciana destaca para a possibilidade de acompanhamento da pauta dos teatros, como uma agenda anual. O Sr. Mesquita diz que poderá encaminhar para o Conselho. Em seguida, e dando continuidade aos trabalhos, a palavra passa para a Sra. Inês Rangel que responde pela coordenação de Museus e Galerias – Comug – Nas exposições tem Edital de Chamamento no Diário Oficial e os agendamentos são em outubro e novembro. A importância das exposições, o destaque aos artistas renomados, artistas novos, desconhecidos com o objetivo de agregar e democratizar o agendamento no sentido que todos possam apresentar as suas obras. Os agendamentos acontecem no Teatro Brás Cubas, Patrícia Galvão, Prodesan, Casa do Trem Bélico, Pantheon. O conselheiro pergunta sobre o furto de armas na Casa do Trem Bélico. A Sra Inês destaca que hoje não há câmeras de vídeo instaladas no local, no entanto já foi solicitado junto

ao Departamento. Isso não inviabiliza outras exposições. Hoje toda a segurança para as obras bem como para os equipamentos e a gestão melhor instalada está sendo verificada com orientações junto aos órgãos competentes. O conselheiro Leonardo Branco alerta para a preservação dos imóveis tombados e não existe política de restauro sem a política de reservação. Elogiou a funcionária Inês apontou para a meta 05 do Plano Municipal de Cultura e recomendou que seja fechada de imediato a fachada da portaria da Frontaria Azulejada. Sugere a criação de cargo de arte restaurador e destaca ainda que infelizmente não veio ninguém da Fams, solicitando em outra reunião. O presidente leu o ofício da Fams em função do convite, e em seguida houve a ratificação do convite junto à Fams para que esclareça questões de sal competência e sobretudo a fachada da Frontaria Azulejada. A Sra. Inês aponta que existe um Edital de Chamamento para cadastro de projeto com suporte da secult. Para maiores informações acessar o site secult galerias ou face galerias de arte, diz a coordenadora. Disponibilizará ainda o cornograma com as intervenções. A Sra. Inês destaca a projeto preparando alunos para o restauro do patrimônio com mão de obra de alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo que trata da manutenção do patrimônio histórico. O presidente aponta para a necessidade da Fams, o Condephasa e Seduc estarem na próxima reunião para conhecimento e encaminhamento acerca do projeto. A Sra. Inês encerra a sua participação, e em seguida o presidente aponta para a necessidade de legitimar a comissão permanente da Lei do Facult, isto é promover uma comissão de estudos de leis de incentivo fiscal. Segue os conselheiros para a comissão em destaque : Lincoln, Platão, Virgínia, Leonardo, Júnior, Caio, Luciana, Tonartori. Em seguida, o presidente Júnior, aponta para a existência de uma Lei de Incentivo que já existe e que é preciso localiza-la para fins de encaminha-la. A conselheira Raquel Pellegrini comprometeu-se a verificar a Lei de Fomento para o segmento teatro na cidade de Santos e debates no Concult. O sr. Wellington jovem destaca a comissão de monitoramento do Plano Municipal de Cultura com futuros indicadores e informações sobre o PMC e a possibilidade de uma plataforma. O conselheiro Lincoln segue para a sugestão de uma audiência pública sobre o PMC com convite de várias Secretarias envolvidas para conhecimento e encaminhamentos junto ao PMC. Houve um entendimento de todos que a melhor data seria para setembro. O conselheiro Lincoln, destaca a proposta "Casa Hip Hop" e a necessidade de um grupo de trabalho com o objetivo de estudar a possibilidade de instalação da Casa hip Hop, com a seguinte comissão de trabalho: conselheiros Lincoln, Gabriela, Orlando, João, Julio, sendo este o presidente da comissão. O conselheiro Platão pede a verificação dos conselheiros faltosos. O conselheiro Lincoln solicita informações sobre o edital do facult. A conselheira raquel aponta que quinta próxima, terá uma reunião com os pareceristas para a distribuição dos projetos. A SECULT comunicará os conselheiros sobre a reunião próxima. O presidente em seguida aponta para a leitura dos assuntos gerais e destaca que o secretário Del Bell em matéria publicada retrata que existem mais de 116 imóveis desocupados e o presidente destaca que o concult quer saber quais são estes imóveis e por isso sugere ofício junto a secretária de segurança e ou Secretária de Cultura para fins de obter maiores informações sobre estes imóveis. Em seguida, o conselheiro aponta para a aprovação de uma nota de repúdio quanto a

resposta da polícia no episódio de abuso de autoridade. Os conselheiros se manifestaram a favor. O conselheiro Lincoln informa que dia 27 de julho p.f., no memorial da América Latina, o secretário de estado da cultura fará reunião com todos os Secretários de Cultura e quem quiser maiores informações acessar o portal da Secretaria de Estado da Cultura. Apresenta ainda para a próxima reunião o chamamento do coordenador da Bibliotecas, em atenção ao sistema municipal de literatura, livros. O conselheiro Platão solicita informações sobre a ata de 2016 com a alteração da nova minuta que trata da lei do Concult e pede que seja lida, apreciada e votada na próxima reunião. Antes do encerramento da reunião ordinária, a conselheira Raquel Pellegrini destaca que a Secult em momento algum entende que os Festivais devem ser privatizados ou que esta fala tenha sido na íntegra do Secretário Fábio e muito menos desta gestão. A Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura foi encerrada às 21h. Ficando convocada a próxima Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura para o dia dezenove (21) de agosto p.f., às 18h30, em primeira chamada, e às 19h, em segunda chamada. Sem mais, eu, Virgínia Pires, redigi e digitei a presente ATA, que por mim segue assinada e pelo Sr. Júnior Brassalotti.

JÚNIOR BRASSALOTTI

PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

VIRGÍNIA PIRES

1ª SECRETÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

